

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

VANDERLEI MARSCHNER

**CONTRIBUIÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS
DO MUNICÍPIO DE GRAMADO/RS PARA OS
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

GRAMADO

2022

VANDERLEI MARSCHNER

**CONTRIBUIÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS
DO MUNICÍPIO DE GRAMADO/RS PARA OS
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza
Coorientadora: Dr^a. Tanise Pedron da Silva

GRAMADO

2022

VANDERLEI MARSCHNER

**CONTRIBUIÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS
DO MUNICÍPIO DE GRAMADO/RS PARA OS
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 18 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino de Souza – Orientador
UFRGS

Prof.^a Dr.^a Camila Traesel Schreiner
Universidade Federal de Tocantins - UFT

Prof.^a Dr.^a Tissiane Schmidt Dolci
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

AGRADECIMENTOS

A minha família pela compreensão com minha ausência nos momentos em que foi necessário me dedicar aos estudos, e, em especial as minhas duas filhas que me prestaram todo auxílio quando mais precisei.

A todos os colegas do curso que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, mesmo aqueles que ficaram pelo percurso, pela parceria.

A equipe da Universidade Aberta do Brasil do polo Gramado pelo apoio e assistência prestada.

Aos professores e tutores por compartilharem parte de seu tempo e conhecimento.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e todos os funcionários pela oportunidade de cursar e finalizar o curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural.

A todos os entrevistados e participantes do estudo que gentilmente colaboraram para a pesquisa.

RESUMO

A agroindústria familiar rural (AFR) sempre esteve presente na história agrícola de nosso país e sua heterogeneidade abarca aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais. Da mesma maneira, as atividades produtivas desenvolvidas no âmbito dessas organizações podem repercutir nas diferentes dimensões incorporadas pela sustentabilidade, contribuindo a nível local para o atendimento do compromisso global assumido por todo conjunto da sociedade com a Agenda 2030. Destarte, o objetivo deste trabalho foi analisar as principais contribuições das agroindústrias familiares rurais do município de Gramado para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A abordagem proposta para realização do projeto de pesquisa foi a qualitativa, sendo caracterizada concomitantemente como sendo do tipo exploratória e descritiva em seus objetivos. No que se refere aos procedimentos que embasaram a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa. Inicialmente foi aplicado um questionário formado por sete questões abertas, para quatro representantes de órgãos públicos, o qual permitiu realizar a caracterização das AFRs, considerando um breve histórico e as perspectivas para o futuro das atividades. Em seguida, a segunda etapa se refere a realização de entrevistas semiestruturadas com representantes de cinco agroindústrias do município, pertencentes a grupos distintos quanto ao processamento e a origem da matéria prima. Os dados coletados resultaram na identificação de algumas das atividades ou ações desenvolvidas no âmbito das agroindústrias com potencial para contribuir com os ODS, elencadas a seguir: a produção de alimentos saudáveis e orgânicos, a redução no desperdício, a contratação de mão de obra local, a participação de mulheres e jovens, o uso da logística reserva, a compostagem de resíduos orgânicos, a separação e destinação do lixo seco e o emprego de energia limpa. Os resultados obtidos também permitiram apontar para ações com relevância para ampliar a sustentabilidade como: reduzir o uso de embalagens plásticas, investir em tecnologia e especialização, aumentar e diversificar a produção e ampliar a doação de alimentos. Assim, se conclui que direta ou indiretamente as AFRs contribuem para o atendimento das ODS em vários dos aspectos abordados na pesquisa, mas que ainda carregam uma enorme potencial, por vezes pouco compreendido, de promover o desenvolvimento rural e seu alinhamento com a sustentabilidade e com as ODS em nível local.

Palavras-chave: Agroindústria Familiar Rural. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The rural family agroindustry (RFA) has always been present in the agricultural history of our country and its heterogeneity encompasses social, cultural, economic and environmental aspects. In the same way, the productive activities developed within the scope of these organizations can have repercussions on the different dimensions incorporated by sustainability, contributing at the local level to meet the global commitment assumed by the whole of society with the 2030 Agenda. Thus, the objective of this work was to analyze the main contributions of rural family agribusinesses in the municipality of Gramado to the Sustainable Development Goals (SDGs). The approach proposed for carrying out the research project was qualitative, being characterized simultaneously as being exploratory and descriptive in its objectives. Regarding the procedures that supported the data collection, two research instruments were used. Initially, a questionnaire consisting of seven open questions was applied to four representatives of public agencies, which allowed the characterization of the RFAs, considering a brief history and perspectives for the future of activities. Then, the second stage refers to conducting semi-structured interviews with representatives of five agro-industries in the municipality, belonging to different groups regarding the processing and origin of the raw material. The data collected resulted in the identification of some of the activities or actions developed within the scope of agro-industries with the potential to contribute to the SDGs, listed below: the production of healthy and organic food, the reduction of waste, the hiring of local labor, the participation of women and young people, the use of back-up logistics, the composting of organic waste, the separation and disposal of dry waste and the use of clean energy. The results obtained also allowed us to point to relevant actions to increase sustainability, such as: reducing the use of plastic packaging, investing in technology and specialization, increasing and diversifying production and expanding food donation. Thus, it is concluded that the RFAs directly or indirectly contribute to meeting the SDGs in several of the aspects addressed in the research, but that they still carry an enormous potential, sometimes poorly understood, to promote rural development and its alignment with sustainability and with the SDGs at the local level.

Keywords: Rural Family Agroindustry. Sustainable Development Goals. Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	18
Figura 2 - Mapa Conselho Regional de Desenvolvimento Hortênsias	21
Figura 3 - Linha do tempo com breve histórico das AFRs do município de Gramado	26
Figura 4 - Imagem externa da Casa do Colono.....	29
Figura 5 - Imagem mostrando os painéis solares instalados.....	33
Figura 6 - Imagem de potes de vidro coletados para reuso na agroindústria.....	35
Figura 7 - Imagem do reservatório para armazenar o soro do leite	37
Figura 8 - Imagem da composteira de resíduos orgânicos.....	39
Figura 9 - Imagem da frente da agroindústria.....	42
Quadro 01 - Ações e iniciativas identificadas nas AFRs pesquisadas	44
Quadro 02 - Ações com relevância para ampliar a sustentabilidade das AFRs	45
Quadro 03 - Agroindústrias do município de Gramado cadastradas no PEAF em 12 de maio de 2022.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFR	- Agroindústria Familiar Rural
CNM	- Confederação Nacional de Municípios
CONAMA	- Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONDER	- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
COREDE	- Conselho Regional de Desenvolvimento
DAFA	- Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria
EBC	- Empresa Brasil de Comunicação
EUA	- Estados Unidos da América
EMATER	- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
GEEs	- Gases de Efeito Estufa
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTur	- Ministério do Turismo
PEAF	- Programa Estadual de Agroindústrias Familiares
PLAGEDER	- Bacharelado em Desenvolvimento Rural
PNAE	- Programa Nacional de Alimentação Escolar
SINIR	- Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos
SMA	- Secretaria Municipal de Agricultura
SMF	- Secretaria Municipal da Fazenda
ODS	- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	- Organização das Nações Unidas
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL (AFR)	12
2.2 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.2 TIPO E TÉCNICAS DE PESQUISA	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AFRS DO MUNICÍPIO DE GRAMADO	26
4.2 ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS AFRs DO MUNICÍPIO DE GRAMADO PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	31
4.2.1 Boa Nova Produtos de Gramado.....	32
4.2.2 Casa Piovene	34
4.2.3 Locanda Moscerino	36
4.2.4 Marschner Sabores.....	38
4.2.5 Benvic – Sucos e Vinhos	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	51
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO ATORES CHAVE (ÓRGÃOS PÚBLICOS)	52
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO ÀS AFRs DO MUNICÍPIO DE GRAMADO	53
APÊNDICE C - RELAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO CADASTRADAS NO PEAFF	55

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, as atividades primárias ou direcionadas a produção agropecuária já não são mais as únicas presentes no contexto dos estabelecimentos rurais. A busca de alternativas que garantam renda e melhores condições de vida para a população rural vem mudando o perfil das propriedades e dos indivíduos que vivem e trabalham no campo em diversos pontos do país. Neste sentido, múltiplas são as ações e iniciativas de famílias e ou membros do grupo familiar que passam a ver em atividades econômicas e produtivas conhecidas como não agrícolas, a oportunidade de diversificar o trabalho, gerar renda, aumentar a autoestima e possibilitar a permanência no meio rural.

Dentre as várias possibilidades de ocupações consideradas não agrícolas no espaço rural, as atividades ligadas a agroindustrialização da matéria-prima produzida nos estabelecimentos rurais vêm ganhando visibilidade e se tornando cada vez mais relevante em várias regiões do país, conquistando cada vez mais importância para as economias locais onde se desenvolvem.

O processamento da produção agropecuária primária ou *in natura* para a obtenção de alimentos mais duráveis, passíveis de conservação e armazenamento por períodos de tempo mais longos, que historicamente foi essencial para a subsistência dos primeiros imigrantes, passa a se configurar como uma estratégia viável para agregar valor à produção, gerar renda, garantir a reprodução social e preservação da identidade cultural de muitas famílias rurais. Concebidas inicialmente a partir da experiência e do “saber fazer” comum a esses grupos familiares, as agroindústrias familiares podem ser entendidas como a representação da busca constante e incessante dessas famílias rurais por alternativas que possibilitassem um melhor aproveitamento e valorização dos alimentos produzidos e do trabalho empenhado.

Segundo Schinaider *et al.* (2018) a agroindústria familiar rural sempre esteve presente na história agrícola de nosso país e sua heterogeneidade abarca aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, agindo em consonância com as atividades agrícolas (SCHINAIDER *et al.*, 2018). Ainda, conforme os mesmos autores, entre as diversas possíveis definições e conceitualizações, a Agroindústria Familiar Rural (AFR) é a terminologia que melhor representa a complexidade de significados que envolvem esta eficiente estratégia de reprodução social e econômica da agricultura familiar. (SCHINAIDER *et al.*, 2018).

Também é importante salientar que as AFRs produzem muito mais que alimentos mais saudáveis, frutos de processos produtivos mais artesanais e de matéria prima local de maior qualidade, mas carregam também uma série de elementos com características da região em

que são produzidos, sendo denominados como produtos típicos ou coloniais. Nesta mesma linha, Cardoso e Rubensam (2011) corroboram com este entendimento quando apontam que o diferencial dos produtos agroindustriais oriundos da agricultura familiar está intrinsecamente ligado ao local onde são produzidos e as condições de seu preparo, repercutindo diretamente no resultado final, um alimento mais nutritivo e saudável e que carrega uma reduzida carga de impactos ambientais.

Além desses aspectos culturais, outros fatores evidenciam sua contribuição para um desenvolvimento rural mais sustentável, como por exemplo, a promoção de cadeias curtas de produção e de redes locais de comercialização, o que possibilita a redução nos impactos causados pelas cadeias longas de produção, que empenham grande quantidade de recursos naturais e humanos na logística e no transporte de produtos em grandes distâncias. Ainda, cabe destacar, a priorização da mão de obra familiar e local, como fator de inclusão social de jovens, mulheres e idosos nos processos produtivos e decisórios, promovendo equidade social e uma melhor distribuição da renda local.

Segundo Rosa (2011) as contribuições das Agroindústrias Familiares para o desenvolvimento sustentável alcançam não apenas os atores diretamente envolvidos, mas se estendem para todo o território onde estão inseridas, por seu enfoque multidimensional e diversificado. Da mesma forma, as AFRs podem contribuir significativamente em nível local para alcançar os objetivos estabelecidos pela Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, este compromisso global de todo conjunto da sociedade, que ambiciona atingir o equilíbrio entre o planeta e a humanidade.

Além disso, ainda existe a motivação pessoal para a realização desse estudo, pois além de ser agricultor, o pesquisador compartilha com sua família o trabalho na AFR existente na propriedade rural e a preocupação permanente com o meio ambiente e a sustentabilidade das atividades desenvolvidas no âmbito da agroindústria.

Por sua relevância nos diversos aspectos citados e sua crescente importância para o desenvolvimento rural sustentável dos municípios e territórios que atuam se justifica a realização deste projeto de pesquisa com intuito de responder à questão central que se configura como o problema de pesquisa: Quais são as contribuições das agroindústrias familiares rurais do município de Gramado para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Sendo assim, para auxiliar na elucidação dessa questão, na próxima seção desta introdução apresentaremos os objetivos geral e específicos desta pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as principais contribuições das agroindústrias familiares rurais do município de Gramado para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, foram elencados como objetivos específicos, os que seguem abaixo:

- a) Caracterizar as agroindústrias familiares rurais do município de Gramado;
- b) Identificar as atividades ou ações desenvolvidas no âmbito das agroindústrias com potencial para contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- c) Apontar para possíveis ações que ampliem a sustentabilidade das agroindústrias familiares.

Para trazer à baila a situação atual das discussões que giram em torno do objeto de estudo, visitar e interpretar materiais publicados por autores integra uma etapa essencial do trabalho acadêmico. Assim sendo, o capítulo subsequente apresenta a revisão bibliográfica que embasa a realização do estudo, trazendo um breve apanhado sobre a Agroindústria Familiar Rural (AFR) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), além do contexto que envolve a origem do termo sustentabilidade.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A agroindustrialização dos produtos agropecuários oriundos da agricultura familiar tem sido evidenciada na literatura em uma série de trabalhos acadêmicos, nos últimos anos, como uma importante alternativa para promover o desenvolvimento rural. Aliadas a isso, a implantação de unidades agroindustriais familiares rurais tem sido apontada, em algumas pesquisas, como uma estratégia eficiente para alavancar o desenvolvimento territorial¹ de maneira que o mesmo seja sustentável.

Neste contexto, se faz necessário buscar referencial bibliográfico relacionado ao tema da pesquisa e que auxilie a alcançar os objetivos propostos e tentar responder à questão problema. Assim, a revisão bibliográfica se propõe a trazer definições e conceitos relacionados à agroindústria familiar rural e o desenvolvimento rural, assim como suas imbricações e contribuições para sustentabilidade no que diz respeito a atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local.

2.1 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL (AFR)

Os conhecimentos respectivos às técnicas e práticas utilizadas pelos agricultores e suas famílias com o intuito de aumentar a durabilidade e ou atribuir características diferenciadas aos alimentos *in natura*, originados na produção agropecuária fazem parte da própria história da agricultura. Tais conhecimentos foram sendo transmitidos através da tradição familiar e culturalmente assimilados se tornando, em muitos casos, decisivos para garantir a subsistência das famílias. Os produtos transformados nesses processos, vistos inicialmente apenas por seu “valor de uso”, passam a ser considerados pelos agricultores como produto comercial, com “valor de troca”, se tornando uma fonte de renda, capaz de garantir a reprodução social de muitas famílias rurais (MIOR, 2004; AMORIM; STADUTO, 2008).

Não obstante Schinaider *et al.* (2018) apontaram que os processos de agroindustrialização realizados no âmbito das famílias rurais pluriativas, extrapolam o caráter reprodutivo social dos grupos familiares e passam a representar uma estratégia importante para promover o desenvolvimento rural nos territórios onde estão inseridas. Assim sendo, estes processos de transformação da produção primária são capazes de criar uma nova

¹ Segundo Druciaki (2017, p.35) “o desenvolvimento territorial é um processo de mudança estrutural compreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos capitais e recursos (materiais e imateriais) existentes no local, com vistas à dinamização econômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população”.

dinâmica econômica ao espaço rural, além de incorporar outros aspectos, como ambiental, social e cultural (SGARBI *et al.*, 2007).

Para Mior (2010) as agroindústrias familiares carregam um enorme potencial para promoção de desenvolvimento territorial, em moldes mais sustentáveis, pois empregam recursos e matérias primas locais, privilegiam a diversidade de atividades produtivas, sejam agrícolas ou não agrícolas, incentivam a mudança para sistemas agroecológicos e valorizam os atores sociais e instituições. A AFR segundo a definição de Mior (2004, p.178) “é uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização”.

Outra conceituação se refere à definição legal do estado do Rio Grande do Sul, que considera tanto a agroindústria familiar, quanto a agroindústria familiar de pequeno porte, ambas descritas no texto da Lei Estadual n° 13.921 instituída pela Política Estadual de Agroindústria Familiar em 17 de janeiro de 2012 e atualizada pela Lei n.º 14.880, de 17 de junho de 2016 que traz o seguinte texto em seu artigo 2º:

(I) agroindústria familiar é o empreendimento de propriedade ou posse de agricultor(es) familiar(es) sob gestão individual ou coletiva, localizado em área rural ou urbana, com a finalidade de beneficiar e/ou transformar matérias-primas provenientes de explorações agrícolas, pecuárias, pesqueiras, aquícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde os processos simples até os mais complexos, como operações físicas, químicas e/ou biológicas; (II) agroindústrias familiares de pequeno porte de processamento artesanal como sendo os estabelecimentos agroindustriais com pequena escala de produção dirigidos diretamente por agricultor(es) familiar(es) com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, cuja produção abranja desde o preparo da matéria-prima até o acabamento do produto, seja realizada com o trabalho predominantemente manual e que agregue aos produtos características peculiares, por processos de transformação diferenciados que lhes confirmam identidade, geralmente relacionados a aspectos geográficos e histórico-culturais locais ou regionais (RIO GRANDE DO SUL, 2016, p.1).

Já na perspectiva de Sgarbi *et al* (2007) as AFRs podem ser conceituadas como unidades de processamento de alimentos concebidas por e para os agricultores familiares, pois dependem do envolvimento da mão de obra familiar em todos os elos da cadeia produtiva, desde a produção da matéria-prima², passando pelo processo de transformação e ou beneficiamento, culminando com a comercialização do produto final. Além da operacionalização de todo processo, os agricultores, que geralmente são os proprietários

² Segundo os autores, a matéria-prima também pode ser adquirida de outros agricultores de forma complementar (Sgarbi *et al*, 2007).

destes estabelecimentos agroindustriais rurais, quer sejam de forma individual ou quer sejam de forma conjunta, ainda são os principais responsáveis por gerenciar o empreendimento rural (SGARBI *et al.*, 2007). Corroborando com este entendimento Passini (2020) indica que os agricultores comandam os principais elos da cadeia produtiva, atribuindo importância a agregação de valor propiciada pelas agroindústrias, enquanto estratégia para o desenvolvimento rural.

Desta maneira as AFRs promovem a economia local, pois permitem que os recursos permaneçam no meio rural, através das trocas e parcerias estabelecidas em nível local. Além disso, a agregação de valor gerada na atividade agroindustrial familiar se estende para além do meio rural chegando ao ambiente local, de forma mais ampla, pois a valorização e o consumo dessas mercadorias atuam na promoção das cadeias curtas, impulsionando o comércio local e se apresentando como uma opção em relação aos mercados agroalimentares (NEITZKE; FAVARÃO; SANTOS, 2014).

Para Gazolla e Schneider (2015) as agroindústrias familiares são unidades produtivas capazes de gerar “novidades”, ocasionando transformações no regime alimentar vigente, contrapondo-se à globalização de mercado. Essas novidades perpassam pelos aspectos produtivos, organizacionais e tecnológicos, e, chegam às novidades mercadológicas, através da criação ou reinvenção de canais de venda, representados pelos mercados locais, cadeias curtas, redes e canais coletivos. Ainda segundo os autores, essas novidades geradas pelas AFRs são capazes de atribuir um maior grau de autonomia e sustentabilidade, produtiva e econômica a quem as concebe.

Também se faz de suma importância considerar o aspecto ambiental citado por Niederle e Wesz Junior (2008) no que se refere ao potencial que as AFRs tem de transformar e ou absorver suas sobras na alimentação animal e na adubação, gerando menores impactos ao meio ambiente e contribuindo assim para a sustentabilidade ambiental.

Esta seção buscou apresentar de forma sintética alguns conceitos e definições respectivos as Agroindústrias Familiares Rurais (AFRs) a partir da perspectiva de alguns autores, assim como abordar sucintamente como os processos de agroindustrialização que ocorrem no âmbito das famílias rurais contribuem positivamente para o desenvolvimento rural e territorial. A seção 2.2, a seguir, desta revisão da literatura, se destina a explorar o termo sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.2 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Para auxiliar em uma melhor compreensão e contextualização dos ODS na atualidade se faz necessário um breve resgate das origens do termo sustentabilidade e do conceito de desenvolvimento sustentável.

Originada no termo latim *sustinare* a palavra sustentável pode significar suportar, apoiar e aguentar (DA SILVA, 2012). Conforme a autora, esse termo deriva de outros dois que atribuem à sustentabilidade um significado bastante explorado pelos movimentos ecológicos, o da necessidade de sua promoção com urgência. Na perspectiva de Almeida (1995) uma “verdadeira sustentabilidade” é embasada na diversidade social e na articulação das diferentes formas de organização, as quais convergiriam em um processo inclusivo de gestão democrática. Tal modelo traria alternativas para o enfrentamento das crises social e ambiental.

Em sua contribuição referente às origens da sustentabilidade, Passini (2020) salienta que o movimento ambientalista tem no livro “Primavera Silenciosa” de Raquel Carson, lançado em 1962 nos Estados Unidos da América (EUA), um dos principais marcos históricos, que originou o termo. A obra aponta para o uso de pesticidas industriais ou sintéticos como principal causa de uma série de catástrofes ambientais (PASSINI, 2020).

Posteriormente, em 1987 foi publicado o Relatório *Brundtland*, como forma de preparação preliminar para a Conferência denominada Rio 92. A partir desta publicação emerge inicialmente a ideia de desenvolvimento sustentável, o qual é descrito como sendo: “aquele capaz de garantir as necessidades das gerações futuras” (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010, p.108). Conforme explicitaram os autores, embora esse conceito se apresente como contraponto ao desenvolvimento puramente econômico, trazendo uma perspectiva multidimensional, acrescentando elementos sociais e ecológicos à visão reducionista da abordagem anterior, o conceito ainda carrega um caráter difuso e controverso.

Conforme Sachs (2004) a correlação entre a civilização humana e a natureza é marcada por escalas espaciais e temporais de evolução distintas. Pela compreensão do autor o desenvolvimento sustentável incorpora cinco dimensões da sustentabilidade: social, econômica, ecológica, espacial e cultural. Ainda, segundo o autor, a permanência ou continuidade da humanidade está intrinsecamente ligada aos princípios da prudência e previdência em relação aos cuidados com meio ambiente, e aponta que o desenvolvimento sustentável deveria ser “socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo” (SACHS, 2004, p.10).

Para além da perspectiva de desenvolvimento rural, na sequência se apresenta a definição de Desenvolvimento Rural Sustentável que, segundo Almeida e Medeiros (2010, p. 112), “baseia-se no descobrimento, sistematização, análise e fortalecimento dos elementos de resistência específica de cada identidade local ao processo modernizador do espaço agrário, fortalecendo as formas de ação social que possuam um potencial transformador.” Os autores defendem que não existem fórmulas ou receitas prontas para solucionar os problemas locais, devendo-se considerar as especificidades presentes em cada comunidade rural. Desta forma, a valorização do conhecimento local e das experiências e saberes dos diversos atores sociais fariam parte de uma estratégia integradora, endógena e sustentável para promover o desenvolvimento rural (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010).

O desenvolvimento rural sustentável também é tratado e está presente em várias metas definidas a partir de uma agenda global criada para promover o Desenvolvimento Sustentável, de forma mais abrangente e integradora. Esta política global denominada de “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” tem o intuito de promover o desenvolvimento em nível mundial e a melhora das condições de vida de toda humanidade e, para tanto, são estabelecidos 17 objetivos (CNM, 2021).

Por sua vez, estes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de um plano de ação elaborado de forma conjunta por 193 países no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). O plano denominado “Agenda 2030” conforma uma nova política global e passa a ser adotada pela comunidade internacional por ocasião da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em setembro de 2015 na cidade norte-americana de Nova York. Em sua concepção os ODS foram embasados nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que entre outras coisas objetivavam “acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares” (GUIMARÃES; SERAFIM, 2018, p.99).

Ainda segundo os autores, a Agenda 2030 abarca os 17 ODS e as 169 metas, que se configuram como desafios a serem vencidos até 2030 por toda sociedade, de forma individual e coletiva, com participação e engajamento das mais variadas organizações, empresas ou instituições, públicas ou privadas, em todos os níveis de atuação e governança. Neste contexto, o Brasil integra o bloco de países que aderiu a Agenda 2030 e assumiu o compromisso, juntamente com os outros signatários, a promover o Desenvolvimento Sustentável através da melhoria da qualidade de vida de toda população mundial sem deixar de lado os cuidados com o meio ambiente global (GUIMARÃES; SERAFIM, 2018).

Conforme o conteúdo da página das Nações Unidas no Brasil as 17 ODS se interconectam e abordam temas transversais de grande relevância para humanidade, sendo estas as seguintes (ONU, 2022):

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Alcançar a igualdade de gênero;
6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A ONU aponta ainda para o nível de abrangência e complexidade dos ODS, os quais necessitam de uma mobilização ampla e articulada de todo conjunto da sociedade para que essa ação global seja capaz de atingir êxito em sua missão de “acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2022).

Neste sentido, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) destaca a importância dos municípios e gestores municipais, por sua proximidade e maior contato com a população local, o que oportuniza ter conhecimento dos limites e potencialidades de cada território, urbano ou rural, através dos quais, podem lançar mão de ações efetivas para promoção do desenvolvimento sustentável com inclusão das ODS em suas políticas e projetos locais (CNM, 2021).

Os ODS são pautados em cinco pilares, os chamados 5 Ps, a saber: Pessoas, Prosperidade, Paz, Parcerias e Planeta. Ainda existem ilustrações correspondendo a cada um dos objetivos, que trazem os símbolos e o tema principal de cada um deles, que podem ser visualizados a partir da representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Figura 1).

Figura 1 - Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2022).

Apesar de todos se configurarem como de suma importância e urgência, se optou por direcionar a pesquisa nos ODS 2, 8 e 12, pois hipoteticamente o pesquisador entende que as atividades desenvolvidas no âmbito das agroindústrias familiares tem um potencial de contribuir de forma mais significativa com estes objetivos, apresentando assim uma maior conexão com a proposta de pesquisa, por se relacionarem diretamente com a produção de alimentos e com as atividades desenvolvidas nas AFRs. Além disso, tal delimitação quanto aos ODS abordados também se deve as limitações com relação ao tempo disponível para o desenvolvimento do estudo.

Nesse contexto, a página das Nações Unidas no Brasil (2022) cita que o ODS 2 tem como tema principal os desafios da fome zero e a agricultura sustentável. Nele (ODS 2) se destaca a meta 2.3 que define a procura pela duplicação da produção agrícola e da renda dos pequenos produtores de alimentos a ser assegurado, entre outros, através do acesso a mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola. Reafirmando

assim, as AFRs como uma importante alternativa para promover o desenvolvimento rural sustentável.

Posteriormente o ODS 8 se refere ao trabalho decente através da promoção do crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. Destaca-se neste objetivo a meta 8.3 que prevê a promoção de políticas que incentivem o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, sendo estas, por vezes, características presentes nas AFRs. Já o ODS 12 trata do consumo e produção responsável, que busca entre outras metas alcançar até 2030 a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022).

Segundo este pacto global, a participação de todos os níveis da sociedade, com seus membros atuando em todas as frentes, em ações individuais e coletivas, são parte essencial para conseguir alcançar os ODS e vislumbrar um futuro para humanidade em uma perspectiva mais sustentável. Sendo assim, todos os processos e atividades desenvolvidas pelo ser humano geram algum impacto ou tem alguma repercussão, seja ela positiva ou negativa, podendo colaborar para o êxito ou fracasso dessa missão mundial. Dessa forma, torna-se relevante verificar o quanto as atividades desenvolvidas nas AFRs, em especial as localizadas no município de Gramado, estão alinhadas com estes propósitos e podem contribuir para que os ODS sejam atingidos de alguma forma.

O capítulo a seguir é respectivo aos procedimentos metodológicos da pesquisa, o qual apresenta o local de estudo, a abordagem e o delineamento da pesquisa, orientando assim, como o estudo foi conduzido para a consecução dos objetivos específicos anteriormente referidos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que fosse possível avançar na busca de respostas para os questionamentos que permeiam a problemática apontada nesta monografia se fez necessário a delimitação dos caminhos metodológicos a serem trilhados na pesquisa. Nesse sentido uma série de abordagens, métodos, técnicas e instrumentos são passíveis de aplicação para ampliar o conhecimento acerca do objeto de estudo.

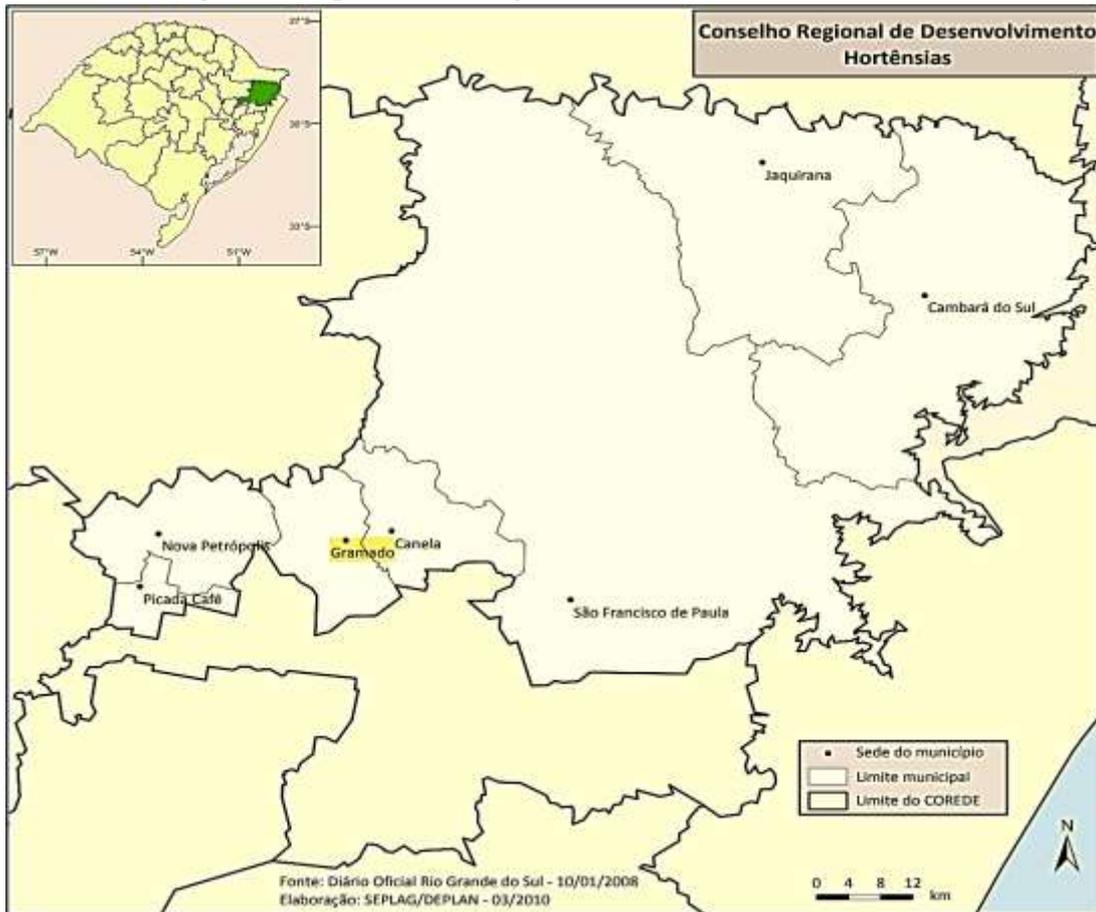
Na sequência, são apresentadas nas duas próximas subseções, a caracterização do local de estudo, a abordagem e delimitação de pesquisa que foram aplicadas, que englobam o tipo de pesquisa a ser utilizado, assim como, os instrumentos e técnicas complementares que foram utilizados para efetuar a coleta, a tabulação e a organização dos dados.

3.1 O OBJETO DE ESTUDO E SUA LOCALIZAÇÃO

O objeto de estudo da pesquisa compreende as agroindústrias familiares que estão localizadas no município de Gramado, estando o mesmo situado na Região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, a uma distância aproximada de 120 km da capital Porto Alegre. Conforme o IBGE (2021), o município de Gramado possui uma área territorial de 239,341 km² e uma população estimada em 36.864 pessoas em 2021. O município tem como sua principal atividade econômica o turismo, sendo apontado pelo Ministério do Turismo (MTur) como principal destino turístico de inverno e o segundo geral no Brasil, atrás somente da capital fluminense, a cidade do Rio de Janeiro (BRASIL, 2018).

Gramado compõe juntamente com Cambará do Sul, Canela, Jaquirana, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Hortênsias (Figura 2). Segundo as informações do Perfil COREDE Socioeconômico Hortênsias (COREDE, 2015) tais municípios abrangem uma área territorial de 6.261,7 km², possuem uma população total de 128.865 habitantes, estando tal população distribuída em uma proporção de aproximadamente 80% de moradores em áreas urbanas e 20% em áreas rurais.

Figura 2 - Mapa Conselho Regional de Desenvolvimento Hortênsias



Fonte: Adaptado de Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (2015).

Conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (COREDE HORTÊNSIAS, 2017) o uso do território rural da região se dá da seguinte forma: 33,33% como área de campo, 7,87% da área destinada à agricultura e 15,13% da área física destinada ao reflorestamento. O plano ainda destaca a importância da criação de agroindústrias como estratégia capaz de proporcionar significativa agregação de valor à produção agropecuária, gerando renda aos produtores rurais, especialmente nas pequenas propriedades, promovendo assim, o desenvolvimento regional.

Destarte, o objeto de estudo são as AFRs existentes no município de Gramado, mais especificamente as organizações agroindustriais formalizadas e ou regularizadas que se encontram inseridas no espaço rural municipal e pertencem aos agricultores e suas famílias.

Nesta subseção foram apresentados o objeto de estudo da pesquisa, ou seja, o que está sendo investigado, assim como a sua localização. Na sequência serão trazidas a abordagem e o tipo de pesquisa na qual o estudo se enquadra, bem como as técnicas que foram aplicadas para se alcançar os objetivos específicos.

3.2 TIPO E TÉCNICAS DE PESQUISA

A abordagem proposta para realização do projeto de pesquisa foi a qualitativa. Para Martins (2004, p. 289): “A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”.

Alguns aspectos inerentes a esta metodologia são seu caráter subjetivo e a possibilidade de aproximação entre o sujeito e o objeto da pesquisa, os quais contribuiram para que o método qualitativo fosse considerado a opção mais adequada para buscar um aprofundamento da realidade e tentar compreender e interpretar como as AFRs podem contribuir para o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste sentido, segundo Silveira e Córdova (2009, p.32) a pesquisa qualitativa está centrada [...] “na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Quanto a seus objetivos a pesquisa pode ser caracterizada concomitantemente como sendo do tipo exploratória e descritiva. Pois, segundo Silveira e Córdova (2009, p.35) enquanto a pesquisa do tipo exploratória objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, a pesquisa do tipo descritiva tem a pretensão de realizar uma descrição dos acontecimentos e fenômenos ocorridos em dada realidade (TRIVIÑOS, 1987³ *apud* SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009). Assim sendo, se busca inicialmente alcançar maior conhecimento sobre as atividades e iniciativas desenvolvidas no ambiente das AFRs possibilitando identificar suas contribuições para a sustentabilidade, e, posteriormente, efetuar a descrição mais minuciosa das práticas e das ações desenvolvidas no âmbito das agroindústrias com potencial para atender os ODS.

No que se refere aos procedimentos que embasaram a coleta de dados, inicialmente foi realizado o levantamento de informações, através de questionário formado por sete questões abertas (Apêndice A). Essas questões foram formuladas e enviadas pelo pesquisador via e-mail, durante o mês de setembro de 2021, para quatro atores chave. Os mesmos foram selecionados para participar da pesquisa por fazerem parte de órgãos públicos que apoiam a criação e regularização das agroindústrias no município, como Secretaria Municipal de Agricultura (SMA), Secretaria Municipal da Fazenda (SMF) e Empresa de Assistência

³ TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Técnica e Extensão Rural (EMATER), instituições essas que são as principais detentoras das informações respectivas as AFRs do município.

Os questionários tinham o intuito de obter informações preliminares, respectivas às agroindústrias familiares do município de Gramado e foram respondidas total e/ou parcialmente de acordo com a disponibilidade e conhecimento de cada um dos quatro respondentes. Segundo Gerhardt *et al* (2009, p. 69), o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador.”

As informações fornecidas por uma dessas pessoas chave indicam a existência de cerca de 70 AFRs em situação regular no município. Diante dessa listagem foram identificadas atividades de processamento de uma série de produtos diferentes, destacando-se alguns deles com maior representatividade numérica. Essa condição possibilitou estabelecer uma divisão em cinco grupos, conforme o processamento e a origem da matéria prima. Nos produtos de origem vegetal se destacam quatro grupos que processam: panificados; doces cremosos e geleias; vinhos e sucos; e as frutas secas e cristalizadas. E o quinto grupo de interesse para pesquisa reúne todos os produtos de origem animal, englobando neste agrupamento os embutidos, queijos, ovos e o mel.

Assim, visando atender a diversidade de processamento dos produtos, essa pesquisa exploratória elegeu cinco AFRs de Gramado para aplicar o roteiro de pesquisa (Apêndice B), sendo um representante de cada um desses grupos supracitados, escolhidos de maneira aleatória. Logo, essa estratificação em grupos permitiu gerar uma amostragem intencional e não probabilística para a pesquisa e procurou alcançar essa diversidade, refletindo como essas atividades podem repercutir de maneira diferente para o atendimento dos ODS.

De acordo com Almeida (1989, p. 87) a amostragem intencional não probabilística “consiste em selecionar um grupo de elementos considerados típicos, em função das variáveis estudadas”, sendo embasada no discernimento que fundamentam os critérios da escolha (ALMEIDA, 1989).

Segundo Doxsey & De Riz (2003 *apud* Gerhardt *et al*, 2009) a definição dos sujeitos de pesquisa na abordagem qualitativa é realizada conforme o problema de pesquisa requer, sem regras ou fórmulas definitivas. Ainda, conforme os mesmos autores, “as pesquisas

qualitativas permitem maior liberdade na composição dos casos e/ou unidades a serem escolhidas” (DOXSEY & DE RIZ, 2003⁴, p. 44-5 *apud* GERHARDT *et al.*, 2009 p. 68).

Assim sendo, são designados como critérios para integrar a pesquisa, ser o proprietário ou responsável pelo empreendimento, integrar a relação de AFRs fornecida pelas instituições municipais, fazer parte de um dos cinco grupos de interesse quanto ao desenvolvimento das atividades de processamento e estar com atividade agroindustrial regular no espaço rural do município de Gramado. Além disso, foram realizados contatos prévios para verificar a disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa e que, posteriormente, os mesmos possam demonstrar concordância em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido (Anexo A), seguindo desta maneira os preceitos éticos e de consentimento informados.

Desta maneira, a coleta de dados desta segunda etapa foi centrada em roteiro pré-definido através de entrevistas semiestruturadas, realizadas pelo pesquisador entre os dias 7 e 8 de junho de 2022. Nesse período o pesquisador efetuou a coleta dos dados com auxílio da técnica de gravação de áudio, possibilitando a posterior degravação e análise do conteúdo coletado. A entrevista semiestruturada é um instrumento de coleta de dados que requer a organização de um roteiro com questões direcionadas ao tema da pesquisa, mas que permita ou até incentive em alguns momentos uma maior abertura ao entrevistado (GERHARDT *et al.*, 2009). As entrevistas semiestruturadas com questões abertas possibilitam coletar informações mais detalhadas e aprofundadas, para posterior análise e interpretação do pesquisador, o qual conduz ou até estimula a livre expressão do entrevistado como forma de criar subsídios para atingir os objetivos.

Complementarmente à realização do roteiro de entrevistas foram utilizadas técnicas como a observação *in loco*, o diário de campo – onde o pesquisador registra observações do local pesquisado quando achar pertinente - e o registro de imagens fotográficas, para auxiliar na identificação e interpretação da realidade estudada. Nesse sentido, como explicitado por Doxsey & De Riz (2003⁵, p. 38-9 *apud* Gerhardt *et al.*, 2009 p. 80) “[...] trata-se de um estudo empírico, no qual o pesquisador sai a campo para conhecer determinada realidade, no interior da qual, usando os instrumentos e técnicas já especificados, coleta dados para sua pesquisa”.

⁴ DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. Metodologia da pesquisa científica. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila. p. 44-5.

⁵ *Ibid.*, p.38-9.

O procedimento que sucede a coleta dos dados é a degravação das respostas obtidas na gravação da entrevista, ou seja, a passagem integral do conteúdo falado para o formato de texto, sem modificações. Posteriormente, o conteúdo se torna passível de agrupamento, de acordo com a orientação do roteiro de entrevista, possibilitando assim, que a análise dos dados seja realizada de forma linear e simplificada.

Nesta subseção foram abordados os procedimentos metodológicos, com a indicação de quais procedimentos e técnicas foram empregues para realizar a coleta e a organização dos dados. No próximo capítulo são trazidos os resultados e discussão, embasados na literatura correspondente, buscando a compreensão e interpretação do material qualitativo obtido.

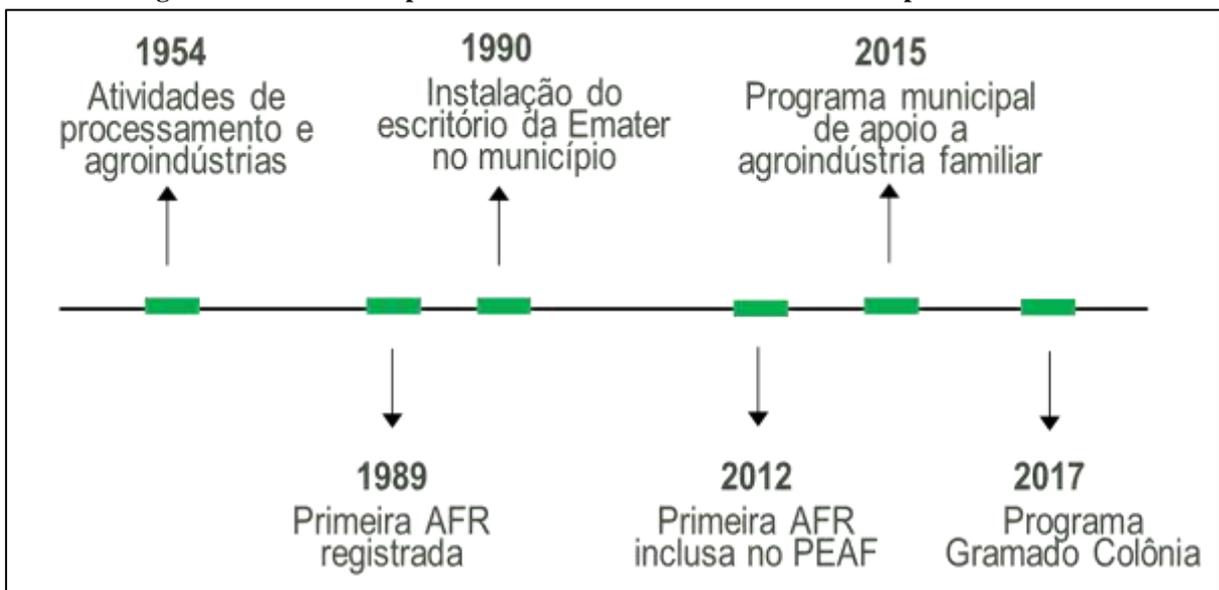
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados e discussão dos mesmos, os quais foram obtidos nas duas etapas da pesquisa. Para tal, o capítulo é dividido em duas seções: a primeira objetiva caracterizar as AFRs do município e a segunda procura analisar as contribuições das Agroindústrias Familiares Rurais do município de Gramado para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AFRS DO MUNICÍPIO DE GRAMADO

Com base nas informações obtidas com o questionário, primeiro procedimento de coleta de dados utilizado, apresenta-se uma sucinta caracterização das AFRs do município de Gramado, considerando inicialmente um breve histórico, representado na linha do tempo (figura 3), e ao final as perspectivas para o futuro da atividade no município na visão de pessoas chave, que doravante são denominadas de informantes um, dois, três e quatro, respectivamente, ordem a qual foi estabelecida conforme os mesmos retornaram os questionários.

Figura 3 - Linha do tempo com breve histórico das AFRs do município de Gramado



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para essa primeira parte referente ao aspecto histórico, foi questionado inicialmente aos informantes quando surgiram as primeiras agroindústrias familiares no município de que

tinham conhecimento. Como retorno a esse questionamento se traz inicialmente parte da resposta do informante um (primeiro extensionista da Emater do município):

Historicamente, Gramado possui desde a criação do município algumas atividades de processamento e agroindústrias, como moinhos coloniais, abatedouros e fabricação de produtos derivados, vinícolas, usina de coleta, pasteurização e envase de leite, fabricação de doces de frutas, etc.

Ainda conforme os relatos desse mesmo informante, foi em 1990 com a instalação do escritório da Emater no município e o convênio entre essa instituição e a Prefeitura Municipal, que atuaram conjuntamente possibilitando que fossem dados “os primeiros passos em motivar os pequenos produtores a regularizarem suas produções processadas a exemplo do suco de uvas e doces de frutas”. Respalhando tais colocações, o informante dois, vinculado à Secretaria Municipal da Fazenda (SMF), destaca que as primeiras agroindústrias formalizadas foram as de suco de uva, tendo sido o registro de alvará de localização e funcionamento mais antigo pertencente a um estabelecimento desse segmento, ocorrido em 1989.

Esse movimento histórico de formação das AFRs no município de Gramado pode ser ainda identificado nas narrativas da informante três (atual extensionista da Emater do município) que cita o surgimento das primeiras indústrias familiares de suco de uva e vinho nos anos 90. Não obstante, segundo a mesma informante, foi entre o final dos anos 90 e o início dos 2000, com o advento do Programa Estadual de Agroindústrias Familiares (PEAF), que muitas agroindústrias familiares tiveram oportunidade de se regularizar e se incentivou a criação de tantas outras.

Mesmo com o fomento à criação e a regularização das agroindústrias promovida pelo PEAF no estado, a informante dois salienta que no município a formalização das agroindústrias pode ser dividida em duas fases. A primeira descrita por ela como o período em que as agroindústrias enfrentavam muitas dificuldades para conseguir as licenças necessárias e arcavam com a maioria dos custos, e a segunda tem início ao final do ano de 2015, quando foi elaborado o Programa Municipal de Apoio a Agroindústria Familiar pela Prefeitura Municipal (Informante dois).

Na atualidade segundo o informante quatro (coordenador das agroindústrias no município), funcionário público vinculado à Secretaria Municipal de Agricultura (SMA), o número de agroindústrias familiares totalmente regularizadas no município atualmente é de aproximadamente 70, além de outras 15 unidades agroindustriais em vias de regularização. Conforme informações obtidas do mesmo informante, além dos 18 empreendimentos que integram o Programa Estadual de Agroindústrias Familiares (PEAF), um número significativo

das agroindústrias chegou à formalização através do Programa Municipal de Apoio à Agroindústria Familiar, conhecido também como Gramado Colônia. Este programa municipal, criado em 11 de dezembro de 2017, estimula a criação e formalização de empreendimentos rurais, conforme descrito no Programa:

Segundo o artigo 1, da lei municipal nº 3.603, fica criado o Programa Municipal de Apoio a Agroindústria Familiar -Gramado Colônia – no Município de Gramado/RS, com a finalidade de promover o desenvolvimento das agroindústrias familiares, estimular a valorização da produção local, possibilitar a agregação de valor à produção primária, bem como alavancar a formalização dos empreendimentos rurais. (GRAMADO, 2017).

Ainda de acordo com o mesmo informante, os empreendimentos agroindustriais para serem regularizados através do programa, devem seguir alguns requisitos, como: estar no meio rural, pertencerem a famílias de agricultores com produção primária e ter uma estrutura que, em geral, não ultrapasse uma área de 250 m². Segundo ele, esses requisitos caracterizam a agroindústria como de pequeno porte, facilitando a tramitação do processo de regularização. Nesse sentido, segundo Prezotto (2016) a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 385/2006 prevê que a agroindústria para ser considerada de pequeno porte e baixo impacto ambiental atenda alguns requisitos, entre eles ter uma área construída de até 250m², o que simplifica o licenciamento independente da esfera de sua aplicação.

O informante quatro, que também acumula desde fevereiro de 2021 o cargo de presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CONDER), salienta que qualquer exceção às regras expressas pelo programa é levada a apreciação nas sessões do Conselho, realizadas nas últimas quartas-feiras de cada mês.

A partir da listagem de agroindústrias regularizadas no município, fornecida pelo informante quatro, é possível identificar que a grande maioria das AFRs processa produtos de origem vegetal, quase 83% do total, enquanto que os de origem animal somam pouco mais de 17% dos empreendimentos. Nos registros respectivos aos produtos de origem vegetal se destacam o processamento de panificados, doces cremosos e geleias, vinhos e sucos, e as frutas cristalizadas e desidratadas, com o maior número de agroindústrias legalizadas nesses grupos.

Considerando apenas os dados extraídos da Relação de Agroindústrias Inclusas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar, atualizado em 12 maio de 2022 pelo Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria (DAFA), é possível identificar

situação semelhante, pois entre às 18 agroindústrias do município de Gramado cadastradas no programa (APÊNDICE C), apenas 4 processam produtos de origem animal.

No que tange aos mercados atendidos pelas AFRs, se destaca a comercialização em nível local, em especial através de cadeias curtas de comercialização. Para Belletti e Marescotti (2017, p. 130) “as cadeias curtas de abastecimento alimentar têm sido consideradas como novas expressões de uma abordagem alternativa à produção e ao consumo de alimentos, baseada na sustentabilidade ambiental e social, [...]”. Desta forma, as cadeias curtas repercutem em uma maior aproximação entre produtores e consumidores, reduzindo ou até eliminando os intermediários envolvidos nessas relações (GIUCA, 2012⁶ *apud* SCHNEIDER; GAZOLLA, 2017).

Nesse sentido, a informante três relata que mais de 90% da produção das agroindústrias de Gramado é comercializada dentro do município por meio de feiras locais, do atendimento à merenda escolar municipal, através do Programa Nacional de Merenda Escolar (PNAE), e principalmente direcionada a atender o intenso fluxo turístico que consome os produtos coloniais das agroindústrias no comércio local em hotéis, pousadas, restaurantes, entre outros espaços turísticos.

Outro ponto de venda dos produtos das agroindústrias familiares é a “Casa do Colono” (Figura 4), localizada em ponto central e de grande visibilidade. Este se configura como importante canal de comercialização de diversos produtos oriundos da agricultura familiar e de suas agroindústrias, que atende tanto os turistas, quanto o público local.

Figura 4 - Imagem externa da Casa do Colono



Fonte: Autor da pesquisa (2022).

⁶ GIUCA, S. Conoscere la filiera corta. In: GIARÉ, F.; GIUCA, S. (Org.). Agricoltori e filiera corta: profili giuridici e dinamiche socio- economiche. Roma: INEA, 2012, p. 11- 30.

No que diz respeito a importância das AFRs para Gramado e região, três aspectos são recorrentes nas narrativas dos informantes: **o econômico**, com a agregação de valor propiciada pela agroindustrialização dos produtos primários e geração de renda para as famílias; **o social**, com a manutenção dos jovens e mulheres nas atividades rurais, contribuindo para sucessão familiar e sustentabilidade das atividades; **e o turístico cultural**, com a valorização da identidade e da cultura local, através da comercialização dos produtos coloniais oriundos das agroindústrias, ofertados aos visitantes e ao público local.

Para muitos desses consumidores, o adjetivo “colonial” atribuído aos produtos das agroindústrias é sinônimo de qualidade e de diferenciação (MIOR, 2010). Corroborando com esse entendimento, os relatos da informante três reforçam o valor atribuído aos produtos coloniais e a identidade local, segundo ela:

Num mundo de *fast-foods* apresentar um produto autêntico, com identidade local e repleto de história é algo primoroso e percebe-se que cada vez mais as pessoas manifestam interesse por este tipo de produto, como uma forma de voltar às suas origens e de se conectar novamente às raízes. As pessoas que visitam tanto Gramado quanto a Serra Gaúcha, querem levar um pouco deste caldo cultural na bagagem, e, os produtos coloniais das agroindústrias familiares oferecem esta experiência.

Quanto ao nível de sustentabilidade das atividades desenvolvidas, a informante três ressalta também, que considera que nos aspectos econômico e social as AFRs são 100% sustentáveis, destacando sua importância econômica como a principal fonte de renda das famílias que mantêm esse tipo de atividade, e socialmente por seu potencial em promover a inclusão de jovens e mulheres nas atividades agroindustriais. Segundo ela, o aspecto ambiental necessita de uma maior atenção, especialmente quanto à utilização dos resíduos gerados pelas agroindústrias.

O entendimento expressado pela informante três é reforçado pelos relatos do informante um, que além dos fatores já citados, complementa apontando que o nível de sustentabilidade da agroindústria também está ligado ao seu potencial de absorver a produção da família e em muitos casos de vizinhos, ajudando a promover o aumento da produção agrícola local e/ou regional.

Ainda focado na sustentabilidade das AFRs, o informante quatro enfatiza que apesar de todas as agroindústrias seguirem certas normas e regras de acordo com a legislação específica para cada produto ou segmento, cada unidade agroindustrial possui suas peculiaridades, as quais estão intrinsecamente ligadas a forma como gerenciam seu empreendimento.

O último ponto abordado na caracterização se refere às perspectivas para o futuro dos agricultores familiares que mantêm, ou que pretendem desenvolver atividades de agroindustrialização. Segundo a visão dos informantes um e três, o grande número de turistas que o município recebe anualmente ao longo de todo ano, e a boa receptividade desses visitantes ao apelo dos produtos coloniais, representam um enorme potencial, não apenas para manutenção das AFRs existentes, mas também para criação de novas agroindústrias e inserção de novos produtos, desde que, observados características como a autenticidade, qualidade e diversificação dos produtos de uma forma geral.

Nesse sentido, para o informante quatro, existe ainda espaço para criação de novas agroindústrias no município desde que sejam consideradas as condições e conhecimento prévio do produtor no momento da escolha da atividade ou do produto a ser beneficiado. Além disso, destaca que a aproximação dos órgãos públicos com os agricultores que decidem iniciar a atividade agroindustrial é essencial para auxiliar a tomarem as decisões mais assertivas desde o início.

Nessa seção buscou-se realizar uma breve caracterização das AFRs, com base nas informações coletadas de quatro pessoas chave. Na próxima seção são identificadas e discutidas as atividades ou ações, desenvolvidas no âmbito das cinco agroindústrias selecionadas, com potencial para contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4.2 ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS AFRs DO MUNICÍPIO DE GRAMADO PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Essa seção se destina a analisar as contribuições das AFRs do município de Gramado para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim sendo, para auxiliar no atendimento desse objetivo central da pesquisa, são realizadas a identificação das atividades ou ações desenvolvidas no âmbito das agroindústrias com potencial para contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o apontamento para possíveis ações que ampliem a sustentabilidade das agroindústrias familiares.

Nesse sentido, a seção está dividida em cinco subseções, contendo as análises individualizadas dos dados coletados nas entrevistas junto às AFRs, uma de cada grupo de interesse, representando os principais produtos processados pelas agroindústrias no município. Para tanto, as subseções estão dispostas cronologicamente, conforme a ordem de realização das entrevistas.

Desta maneira, na subseção a seguir serão apresentadas e analisadas as informações coletadas junto a pessoa responsável pela agroindústria Boa Nova Produtos de Gramado, primeira a responder a entrevista, que passa a ser designada na pesquisa como entrevistada A.

4.2.1 Boa Nova Produtos de Gramado

A agroindústria “Boa Nova Produtos de Gramado” processa produtos de origem vegetal e representa na pesquisa o grupo de frutas cristalizadas e desidratadas. Segundo a entrevistada A, os principais produtos da agroindústria são as frutas desidratadas e as passas de frutas, que são elaboradas a partir das frutas oriundas da propriedade da família, que representa em torno de 30%, e o restante da matéria prima é adquirido de agricultores locais.

A entrevistada A relata que a gestão da AFR fica a cargo dela e de suas duas irmãs mais jovens, que dividem entre si as atividades e as decisões da AFR de forma conjunta e consensual. Fica evidenciado nas narrativas da entrevistada, o fato de a sucessão familiar ser uma realidade, e já está ocorrendo na AFR a alguns anos de forma progressiva, indicando a manutenção das atividades na propriedade e na agroindústria. Segundo os relatos da entrevistada A, quando se faz necessário a contratação de mão de obra, o que ocorre de forma sazonal, são priorizados os moradores locais, em especial mulheres e jovens, com as quais o conhecimento adquirido sobre as atividades da agroindústria é compartilhado.

Quanto aos questionamentos sobre a geração e destinação dos resíduos da AFR, a entrevistada A descreve que os resíduos orgânicos originados no processo agroindustrial são compostados e/ou servem de alimentação para animais da propriedade, enquanto as cinzas provenientes de fornos, utilizados na produção, são posteriormente incorporadas ao solo. Neste caso, semelhante ao que ocorre no estudo de Niederle e Wesz Junior (2008), uma parcela dos resíduos gerados no processo agroindustrial retroalimenta o ciclo produtivo ou é usada em outras partes da produção.

Em seguida, a entrevistada A discorre sobre a destinação dos resíduos sólidos recicláveis, que segundo ela, são separados e destinados às empresas responsáveis pela coleta. Também foi citada durante a entrevista, a existência de sistema hidrossanitário que recebe as águas de lavagem, seguindo orientação do órgão competente.

Outro ponto que foi destacado é o uso racional da água, ou seja, mesmo se apresentando em abundância na vertente que atende a propriedade, são citadas técnicas de reuso da água utilizada em algumas etapas da produção, demonstrando preocupação com uso eficiente de recursos naturais.

Seguindo na mesma direção, no âmbito das ações que visam a sustentabilidade, são citados pela entrevistada A: o desenvolvimento de produtos minimamente processados; a redução na aquisição e, portanto, no uso de insumos externos; a aplicação de métodos mais simples e tradicionais de produção; o aproveitamento de madeiras que sobram da construção civil na caldeira; e a implantação de painéis solares. Na figura 5 pode-se verificar a existência dos painéis solares instalados na propriedade.

Figura 5 - Imagem mostrando os painéis solares instalados



Fonte: imagem fornecida pela entrevistada (2022).

A entrevistada A indica ter conhecimento sobre os ODS e sua importância e cita que algumas ações como, a redução no uso de agrotóxicos e aplicação de métodos tradicionais no cultivo, assim como, os cuidados com os impactos ambientais e geração de resíduos nas AFRs podem contribuir para alcançar os ODS. Cabe aqui salientar que, os impactos ambientais provocados pelo ser humano ao meio ambiente, podem ter conotação positiva (benefícios) ou negativa (malefícios), além de poder apresentar caráter provisório ou irreversível (MENEGUZZO; CHAICOUSKI, 2010).

Além disso, segundo a entrevistada, são planejadas ações futuras para ampliar a sustentabilidade da agroindústria, como criar produtos a partir das cascas de frutas e o desenvolvimento de uma linha de produtos sem açúcar. Também são prospectadas ações que permitam o aumento da produção e a redução dos desperdícios, como investimentos em

capacitações e em máquinas e equipamentos específicos, que permitam reduzir o tempo dispendido no processo agroindustrial.

São identificadas uma série de ações no âmbito da AFR que convergem para o atendimento aos ODS selecionados pelo estudo. No que tange o ODS 2, que diz respeito à “fome zero e agricultura sustentável”, algumas ações foram identificadas, como o estímulo à agricultura familiar através da aquisição de matéria prima de produtores rurais locais, a aplicação de métodos tradicionais no cultivo e a produção de alimentos mais saudáveis.

Em relação ao ODS 8, que se refere ao trabalho decente e crescimento econômico, foram identificadas ações de capacitação adequada para os colaboradores dando preferência para contratação de jovens e mulheres, e, aumento da produtividade a partir dos investimentos em inovação, modernização tecnológica e na diversificação da produção.

No atendimento do ODS 12 que se refere ao consumo e produção responsáveis, são identificadas ações como: redução no uso de insumos externos e agrotóxicos, o uso racional da água e o reuso em algumas etapas da produção, além da destinação adequada dos resíduos e o aproveitamento de madeiras de descarte na caldeira.

Na próxima subseção deste capítulo serão apresentadas e analisadas as informações coletadas junto a pessoa responsável pela agroindústria “Casa Piovene”, segundo a responder a entrevista, denominado na pesquisa como entrevistado B.

4.2.2 Casa Piovene

A agroindústria denominada “Casa Piovene” processa produtos de origem vegetal e representa na pesquisa o grupo de doces cremosos e geleias. Os principais produtos da AFR, de acordo com o entrevistado B, são as geleias de frutas e os antepastos, fabricados a partir das frutas e legumes cultivados na propriedade e /ou adquiridos de produtores locais.

Segundo o entrevistado B, ele e a esposa, juntamente com o casal de filhos, formam o grupo familiar. Ainda segundo seus relatos, somente a esposa trabalha na produção da agroindústria, enquanto outros dois membros da família trabalham na manutenção do sítio e no cultivo de produtos agrícolas. Embora exista a possibilidade de os filhos darem continuidade às atividades na agroindústria no futuro, no presente a sucessão familiar ainda é uma incerteza, conforme o entrevistado. Não foi mencionada pelo entrevistado B a contratação de mão de obra na AFR.

Em relação os resíduos gerados na AFR, o entrevistado B declara realizar a separação e destinação do lixo seco para serviço público de coleta, e expõe a necessidade de implantar

uma composteira para destinar os resíduos orgânicos, tendo em vista que atualmente esses resíduos retornam aos cultivos sem o emprego de técnica apropriada.

Quanto ao uso eficiente dos recursos naturais, o entrevistado B cita a implantação de um sistema de coleta e reuso das águas da chuva, ainda em fase inicial. Também foi citada pelo mesmo entrevistado a utilização de logística reversa⁷ com as embalagens de vidro. Conforme depoimento do entrevistado, essa prática consiste em solicitar aos clientes que devolvam os potes dos produtos aos pontos de venda após o consumo, para posterior coleta e reutilização dos mesmos (exceto a tampa), depois de devidamente limpos e sanitizados. A figura 6 se refere a imagem contendo alguns recipientes de vidro coletados para reuso.

Figura 6 - Imagem de potes de vidro coletados para reuso na agroindústria



Fonte: Autor da pesquisa (2022).

Durante a entrevista foi possível identificar algum conhecimento em relação aos ODS e sua importância por parte do entrevistado B, que cita que a AFR pode auxiliar no atendimento a esses objetivos, utilizando frutas de qualidade, produzidos sem a utilização de químicos e com emprego de métodos de conservação do solo no cultivo, que visem o

⁷ Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos (SINIR), a logística reversa é o “Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”. (BRASIL, 2020, ON-LINE)

equilíbrio com o meio ambiente. Nesse sentido, segundo o entrevistado B “Temos dois produtos que a matéria prima é cultivada sem agrotóxico”.

No campo das prospecções, o entrevistado B declara ter pretensões de ampliar a produção e investir na diversificação e no desenvolvimento de novos produtos, como, por exemplo, geleias sem açúcar. Também pensa em futuramente se engajar em algum projeto voltado para área ambiental ou social, mas não apontou que tipo especificamente.

Quanto às perspectivas para implementação de ações futuras que ampliem o nível de sustentabilidade na agroindústria, o entrevistado B demonstra interesse em instalar painéis solares para captar energia limpa, mas o fato de a AFR ter iniciado recentemente as atividades e ainda contar com recursos financeiros escassos impedem a implantação no curto prazo, segundo ele.

Na Casa Piovene as ações e iniciativas são ainda muito incipientes, mas se destaca a prática da logística reversa e da preocupação com o cultivo sem agrotóxicos e a conservação do solo, que estão intrinsecamente relacionadas com os ODS 2 e o 12.

Na próxima subseção deste capítulo serão apresentadas e analisadas as informações coletadas junto à pessoa responsável pela agroindústria “Locanda Moscerino”, terceiro na sequência de realização das entrevistas, nomeado na pesquisa como entrevistado C.

4.2.3 Locanda Moscerino

A “Locanda Moscerino” é uma agroindústria que produz queijos, representando o grupo de interesse da pesquisa respectivo aos produtos de origem animal. De acordo com o entrevistado C, a linha de produtos da AFR é composta por sete variedades de queijo, elaborados a partir de leite bovino, principal matéria prima, a qual é adquirida de um produtor certificado, que fica localizado nas proximidades da agroindústria.

O entrevistado C relata que a gestão da AFR é dividida entre ele e um sobrinho, no entanto, atualmente apenas o entrevistado trabalha efetivamente na produção da agroindústria. Ainda assim, o entrevistado C salienta que pretende mais adiante, contratar um funcionário para trabalhar em tempo parcial e, dessa forma, ampliar a produção atual.

O principal resíduo gerado no processo agroindustrial é o soro de leite, o qual é armazenado em um reservatório na parte externa da agroindústria (Figura 7), sendo coletado posteriormente por um produtor local de suínos, que o utiliza na alimentação dos animais.

Figura 7 - Imagem do reservatório para armazenar o soro do leite



Fonte: Autor da pesquisa (2022).

Quanto aos cuidados relativos ao uso eficiente dos recursos naturais, o entrevistado C destaca que por ter iniciado as atividades recentemente, não dispõe atualmente de condições de investir em fontes de energia renovável. E relata que mesmo tendo realizado adaptações na câmara fria que lhe permitiram baixar significativamente o gasto energético, ainda planeja implantar futuramente algum sistema de geração de energia mais sustentável.

A mata nativa que rodeia grande parte do estabelecimento, passível de observação no momento da realização da entrevista, se apresenta como indicador positivo, que visa a sustentabilidade através da captura do carbono da atmosfera propiciada pela vegetação preservada. Além disso, em suas narrativas o entrevistado C menciona o fato de terem sido utilizados, tanto na construção da estrutura da AFR, como em parte da mobília da casa, muitos materiais reaproveitados, o que teria reduzido o impacto ambiental da obra.

Além da intenção já expressada em ampliar a produção futuramente, o entrevistado C pretende desenvolver produtos com o soro do leite (por exemplo, bebida láctea), o que traria condições para reduzir ou eliminar o desperdício que ocorre hoje, aumentando o nível de produtividade da agroindústria e conseguindo produzir alimentos mais acessíveis para outras faixas da população. Seguindo ainda na linha de diversificação da produção, também são planejados investimentos em produtos feitos com leite de amêndoas, como opção de origem vegetal, que poderia atender, segundo ele, o público vegano.

No que tange o desenvolvimento de projetos sociais, o entrevistado C destaca que já participa de um projeto chamado de “Marmita Solidária”, onde dedica parte de seu tempo cozinhando para pessoas carentes. Mas, para além dessa dedicação, planeja fazer doações de produtos como bebida láctea, que como já mencionado pretende produzir para aproveitar o soro do leite, para essas pessoas mais carentes.

O entrevistado C relata já ter realizado vários cursos e capacitações, que lhe auxiliam nas atividades da agroindústria. Ainda assim, diz continuar buscando ampliar o conhecimento na área de interesse, e está atualmente participando de cursos *online* de especialização.

Quando se trata das perspectivas futuras para ampliar o nível de sustentabilidade da AFR são expressas as intenções em passar a utilizar embalagens fabricadas com materiais mais sustentáveis, como ele mesmo cita: “posso enrolar o queijo com folhas de parreira”.

Algumas das ações e iniciativas apontadas pelo entrevistado no âmbito da AFR colaboram em alguns aspectos com os ODS 2 e 8, com a participação em movimentos em prol da alimentação, com o aumento da produtividade e a busca constante pelo aperfeiçoamento profissional. Também é apontado um grande potencial em contribuir ainda mais com o ODS 12 através da redução do desperdício e do uso de embalagens plásticas e a doação de alimentos.

Na próxima subseção deste capítulo serão apresentadas e analisadas as informações coletadas junto a pessoa responsável pela agroindústria “Marschner Sabores”, quarto a responder a entrevista, intitulada na pesquisa como entrevistada D.

4.2.4 Marschner Sabores

A agroindústria “Marschner Sabores” processa produtos de origem vegetal e representa na pesquisa o grupo de panificados. Conforme a entrevistada D, os produtos processados são à base de farináceos, com mais ou menos 20 tipos diferentes, entre biscoitos, cookies, *waffles* e alguns tipos de massas congeladas. Segundo ela, a agroindústria utiliza uma série de ingredientes em suas preparações, mas podem ser destacados como mais utilizados nas receitas: as farinhas, os açúcares, os cereais, as gorduras ou óleos e os ovos. Também cita que, uma parcela das matérias primas utilizadas é produzida na propriedade, sendo complementadas através da aquisição de produtores rurais e do comércio local.

Foi possível apurar na entrevista, que as atividades da AFR são realizadas exclusivamente pelos quatro membros da família, não havendo contratação de mão de obra. De acordo com o depoimento da entrevistada D: “me divido entre as atividades na

agroindústria, tarefas domésticas e atendimento aos meus pais, que são idosos”, ainda assim, a maior parte das etapas da produção na agroindústria são realizadas por ela, que conta com auxílio do marido e das duas filhas em algumas etapas específicas da produção, como na divulgação, comercialização e na entrega dos produtos. Também, segundo a entrevistada D, as principais decisões são tomadas de forma conjunta e os lucros são normalmente reinvestidos na propriedade.

No que tange à geração e destinação de resíduos, a entrevistada D relata que os resíduos orgânicos gerados tanto no processo produtivo, quanto na residência são destinados para a realização de compostagem, a qual pode ser observada na figura 8. Ainda segundo ela, após concluído o ciclo de compostagem o adubo é utilizado nos cultivos da propriedade.

Figura 8 - Imagem da composteira de resíduos orgânicos



Fonte: Autor da pesquisa (2022).

Já os resíduos recicláveis são separados e destinados ao serviço de coleta de lixo, o qual é executado semanalmente por empresa contratada pela prefeitura municipal, conta a entrevistada D. Outro ponto de essencial importância, mencionado na entrevista é a existência do sistema hidrossanitário, que além de atender a função de armazenar e distribuir a água

potável e destinar os resíduos sanitários, também compreende nesse caso, a parte do sistema pluvial com armazenamento de água da chuva, para posterior uso na irrigação da horta.

Com relação ao uso eficiente dos recursos naturais, a entrevistada D informou a existência de geração de energia limpa, segundo o seu depoimento: “instalamos as placas solares na propriedade no ano passado, pensando em reduzir os custos e os impactos ambientais”. Também discorreu sobre o fato de praticamente não haver desperdício no processo produtivo, considerando tanto a matéria prima, como o produto pronto, pois a produção é toda feita sob encomenda. Ainda assim, mesmo não havendo perdas no processo, a entrevistada comentou que costuma fazer doação de alguns produtos para famílias carentes em períodos específicos do ano.

A entrevistada D também destacou que procura otimizar as saídas com o veículo, de forma que, em um mesmo momento, todas as necessidades mais imediatas da família e da agroindústria sejam atendidas, como entregas de produtos prontos, aquisição de insumos, entre outros. Segundo sua afirmação, esse planejamento propicia a redução de gastos com veículo, a otimização do tempo, além da mitigação dos impactos relacionados com o transporte rodoviário.

Pensando em ações futuras, que vislumbram a possibilidade de ampliar a sustentabilidade da AFR, a entrevistada D relatou o desejo de produzir produtos orgânicos, projeto o qual já está em fase bem adiantada de desenvolvimento. Sem nunca descuidar dos aspectos ligados a qualidade e as características nutricionais dos alimentos, a entrevistada D declarou ter a intenção de incrementar ainda mais a linha de produtos, com criação de produtos sem açúcar e veganos, para atender essa demanda crescente do mercado.

Dando continuidade às perspectivas futuras, a entrevistada D manifestou o desejo de migrar para embalagens mais sustentáveis, como as feitas de materiais biodegradáveis, que possam ser destinadas à compostagem, gerando assim menos impactos negativos ao meio ambiente. Nessa lógica, destacou ainda que na atualidade praticamente não utiliza mais sacolas plásticas, tendo solicitado a confecção de sacolas de papel Kraft para realizar a entrega dos produtos nas vendas diretas ao consumidor final.

Assim, a entrevista na agroindústria Marschner Sabores permitiu identificar ações e iniciativas no sentido da promoção do ODS 2, como a doação para pessoas carentes e o baixo nível de desperdício, além da ampliação da oferta de alimentos saudáveis, como os mais nutritivos e orgânicos.

Referente ao ODS 12 são identificadas ações como a redução no uso de embalagens plásticas e a separação e destinação correta dos resíduos, além da não utilização de

agrotóxicos na propriedade. No campo das iniciativas que ajudam a promover o uso eficiente dos recursos naturais, foram identificados o emprego de energia solar, o reuso da água da chuva e a redução das saídas com o veículo. Neste último ponto, convém ressaltar que nos dias atuais, o aspecto econômico não é mais o único a ser considerado no momento de planejar as saídas de automóvel, também as questões ambientais passam a ser de extrema importância para realizar esse planejamento logístico.

Nesse sentido, a otimização nas saídas realizadas com veículo, podem contribuir para mitigar os impactos ambientais negativos ligados às emissões de gases de efeito estufa (GEEs), pois de acordo o Relatório Situação Global do Transporte e Mudança Climática de 2018⁸, citado no Portal da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)" os veículos automotores são responsáveis por 14% da emissão de gases do efeito estufa, que é a principal causa do aquecimento global e das mudanças climáticas provocadas no planeta" (LEON, 2022, ONLINE),

Também são apontadas ações futuras que poderão permitir a ampliação da sustentabilidade das atividades como a migração para embalagens biodegradáveis. Esta ação tem relação com a meta 12.5 do ODS 12, a qual propõe "Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso" (ONU, 2022).

Na subseção a seguir deste capítulo serão apresentadas e analisadas as informações coletadas junto à pessoa responsável pela agroindústria "Benvic – Sucos e Vinhos", quinta e última respondente da entrevista, identificada na pesquisa como entrevistada E.

4.2.5 Benvic – Sucos e Vinhos

A agroindústria "Benvic Sucos e Vinhos" processa produtos de origem vegetal, representando o grupo de sucos e vinhos, conforme o próprio nome sugere. Conforme a entrevistada E, os principais produtos da AFR são os sucos e vinhos elaborados a partir das uvas, as quais são oriundas em sua totalidade da propriedade da família.

Segundo os relatos da entrevistada E, as atividades na AFR são realizadas pelo casal, ficando a parte logística e financeira a cargo dela, enquanto o marido cuida da produção. Relata também, que a tomada de decisão é realizada de forma conjunta pelo casal. Destaca ainda, que existe a contratação de mão de obra sazonal, em períodos de maior atividade na

⁸ Segundo o portal Mobilize Brasil (2022, On-line) é o "Relatório da 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 24), divulgado em 11/12/2018, foi elaborado por 40 organizações internacionais que reúnem especialistas em transportes limpos e de baixo carbono".

produção, sendo priorizadas as pessoas da localidade. Outro ponto mencionado na entrevista é a questão do casal ter dois filhos muito jovens, que não têm idade para se envolverem nas atividades da AFR, sendo assim, consideram muito cedo para pensar em sucessão familiar.

É possível identificar tanto nos comentários da entrevistada E, quanto na imagem obtida da frente da agroindústria (Figura 9) que existe a preocupação em manter um local organizado para receber clientes e visitantes e realizar a venda direta na propriedade, o que ajuda a fomentar o turismo local.

Figura 9 - Imagem da frente da agroindústria



Fonte: Autor da pesquisa (2022).

Quanto à geração e destinação dos resíduos da agroindústria, a entrevistada E comentou que os resíduos orgânicos gerados no processamento da uva se constituem como principal e mais volumoso resíduo originado do processo agroindustrial. Estas sobras do processamento são levadas para a compostagem e posteriormente retornam às parreiras sob a forma de adubo orgânico, segundo ela. Também destacou a existência do sistema hidrossanitário para destinação dos resíduos líquidos da AFR.

Em seus depoimentos a entrevistada ainda discorreu sobre as ações de economizar água e não poluir, como essenciais para proteger o meio ambiente e atingir a sustentabilidade. Nesse sentido, são citadas a separação e destinação do lixo seco para coleta seletiva.

Ao ser questionada sobre o que sabia sobre os ODS, a entrevistada E citou um dos objetivos, a busca pela erradicação da fome e a promoção de uma vida digna para todas as pessoas, e afirmou que a redução do consumo de energia, a produção e o consumo de produtos orgânicos são maneiras de contribuir para alcançar os ODS.

Embora a AFR já trabalhe com uma linha de produtos orgânicos, segundo informações obtidas, a agroindústria ainda manifesta pretensão em investir mais na inovação, modernização tecnológica e na diversificação da produção, direcionados a esse segmento.

Além disso, foram manifestados planos futuros direcionados ao aumento da produção e também para a geração de renda, com a busca constante em novas formas de comercialização, sem perder o foco na qualidade dos produtos. Para Prezotto (2016), a qualidade dos produtos fabricados pelas pequenas agroindústrias é uma forma de diferenciá-las em relação às agroindústrias convencionais. O autor também destaca que essa diferenciação pode ser alcançada considerando várias dimensões, como por exemplo, através da produção alimentos “limpos” ou orgânicos, que diferencia o produto na dimensão ecológica e favorece a saúde do consumidor e do meio ambiente (PREZOTTO, 2016).

Através das informações obtidas na entrevista realizada na AFR pôde-se identificar ações e planos futuros principalmente relacionados com a ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável - como o aumento da produção de alimentos saudáveis e orgânicos, e a ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis - através da destinação dos resíduos de forma correta e redução do uso de agrotóxicos.

Esta seção teve o objetivo de analisar as contribuições das Agroindústrias Familiares Rurais do município de Gramado para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tal, foram identificadas algumas das atividades ou ações desenvolvidas no âmbito das cinco agroindústrias selecionadas para o estudo com potencial para contribuir tais objetivos, e posteriormente, se sucedeu o apontamento para possíveis ações que ampliassem a sustentabilidade dessas agroindústrias familiares.

Nesse sentido, os principais resultados alcançados com realização da pesquisa, em especial nas duas últimas etapas, respectiva a coleta e análise dos dados, perpassam pelos relevantes conhecimentos angariados sobre o surgimento, desenvolvimento e da situação atual das AFRs do município de Gramado, e culminam com a identificação e análise das ações empreendidas e planejadas pelas AFRs, que possam efetivamente ser sustentáveis.

Assim sendo, tais ações e iniciativas identificadas no âmbito das cinco agroindústrias pesquisadas são elencadas e relacionadas com os ODS analisados no quadro 01.

Quadro 01 - Ações e iniciativas identificadas nas AFRs pesquisadas

<p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de alimentos saudáveis e orgânicos; • Aquisição de matéria prima de produtores rurais locais.
<p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de mão de obra local; • Participação de mulheres e jovens; • Aperfeiçoamento profissional.
<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Logística reversa; • Compostagem de resíduos orgânicos; • Separação e destinação do lixo seco; • Emprego de energia limpa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Posteriormente foram apontadas ações com relevância para ampliar a sustentabilidade das AFRs, passíveis de observação no quadro 02. Todas essas ações convergem para contribuir com a sustentabilidade, e, como previsto na proposta da pesquisa, detém ênfase nos ODS 2 “Fome zero e agricultura sustentável”, ODS 8 “Trabalho decente e crescimento econômico” e ODS 12 “Consumo e produção responsáveis” (ONU, 2022).

Quadro 02 - Ações com relevância para ampliar a sustentabilidade das AFRs

<ul style="list-style-type: none"> + Aumento e diversificação da produção; + Redução do desperdício; + Implementar a doação de alimentos. 	<p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> 
<ul style="list-style-type: none"> + Contratação de mão de obra local; + Investimentos em inovação e modernização tecnológica; + Aperfeiçoamento profissional. 	<p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> 
<ul style="list-style-type: none"> + Reduzir o uso de embalagens plásticas; + Migrar para embalagens biodegradáveis e ou reutilizáveis; + Ampliar o reuso de água. 	<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p> 

Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as ações que a sociedade como um todo, pode e deve empreender, no sentido de contribuir para atendimento da Agenda 2030 e, por conseguinte com os ODS. Da mesma forma, algumas ações e iniciativas desenvolvidas no âmbito das AFRs tem potencial para contribuir de alguma maneira com esses objetivos, mesmo que seus gestores não tenham o pleno entendimento, muitas vezes já desempenham funções importantes para a sustentabilidade da região onde estão inseridos.

Sem a pretensão de esgotar as discussões pertinentes à problemática analisada, este trabalho acadêmico teve a intenção de avançar em relação às pesquisas já realizadas neste campo, buscando uma maior aproximação com a realidade das AFRs e do contexto onde estão inseridas. Nessa perspectiva, foram empreendidos esforços no sentido de que a análise das contribuições das Agroindústrias Familiares Rurais do município de Gramado para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) refletisse mesmo que parcialmente a realidade local, servindo de subsídio para a tomada de decisão, tanto dos empreendedores rurais, quanto dos gestores públicos.

Nessa lógica, foram evidenciadas algumas ações e iniciativas já executadas e outras em planejamento, com potencial para contribuir para a sustentabilidade e o atendimento aos ODS. No entanto, fica implícito nas falas de ambas as frentes pesquisadas que estas ações têm sua motivação mais relacionada com os dimensões econômicos e sociais, e que, muito embora seja expressada preocupação com os recursos naturais, o conhecimento sobre a causa ambiental é superficial e as ações direcionadas a este aspecto ainda são muito incipientes ou insuficientes para atender essa questão tão urgente.

Desta forma, se conclui que direta ou indiretamente as AFRs contribuem para o atendimento das ODS em vários dos aspectos abordados na pesquisa, mas que ainda carregam uma enorme potencial, por vezes pouco compreendido, de promover o desenvolvimento rural e seu alinhamento com a sustentabilidade e com as ODS em nível local. Assim, se sugere a realização de mais estudos e aprofundamentos neste tema, que permeia não apenas a realidade local, mas tantas outras realidades, que se refere à sustentabilidade das atividades e ações empreendidas no âmbito das agroindústrias familiares e suas contribuições para o atendimento aos ODS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jalcione. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jalcione_Almeida/publication/237518300_Da_ideologia_do_progresso_a_ideia_de_desenvolvimento_rural_sustentavel/links/55f16dce08ae199d47c257cb/Da-ideologia-do-progresso-a-ideia-de-desenvolvimento-rural-sustentavel.pdf>. Acesso: 19 set. 2021.
- ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília, MEC/ABEAS, 1989. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/4857679/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Extens%C3%A3o%20Rural_%20Um%20manual%20de%20metodologia.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- AMORIN, L. S. B.; STADUTO, J. A. R. **Desenvolvimento territorial rural: a agroindústria familiar no Oeste do Paraná**. Revista de Economia Agrícola, São Paulo. v. 55, n. 1, p. 15-29, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/publicar/REA1-0708a2.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.
- BELLETTI, Giovani; MARESCOTTI, Andrea. **Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar**. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar / organizadores Marcio Gazolla [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232245/001020657.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Logística Reversa - SINIR - Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://homolog-sinir.mma.gov.br/logistica-reversa>>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e fatos – Diagnóstico de Turismo 2018 – ano Base 2017**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/366-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-turismo-2018-ano-base-2017/366-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-turismo-2018-ano-base-2017.html>. Acesso em 22.jun.2022.
- CARDOSO, Susana; RÜBENSAM, Jane Maria. (Org.). **Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias**. 2. ed. rev. Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://ods.cnm.org.br/agenda-2030>>. Acesso em: 22 set. 2021.
- COREDE - CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO COREDE HORTÊNSIAS. **Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do COREDE Hortênsias: 2015-2030**. Canela, RS: COREDE Hortênsias, 2017. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144213-plano-hortensias.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2021.

DRUCIAKI, Felipe Polzin. **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: CONCEITO E ELEMENTOS**. Economia e desenvolvimento territorial. / organizadores Bernardo Soares Bidarra, Francisco André Pedersen Voll, Jandir Ferrera de Lima – Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2017. – 130 p. il. Disponível em: <EconomiaDesenvolvimentoTerritorial.pdf (unioeste.br)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Conhecimentos, produção de novidades e transições sociotécnicas nas agroindústrias familiares**. Organizações Rurais e Agroindustriais, v. 17, n. 2, p. 179-194, 2015. Disponível em: <Redalyc. CONHECIMENTOS, PRODUÇÃO DE NOVIDADES E TRANSIÇÕES SOCIOTÉCNICAS NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* UNIDADE 4 – **ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA**. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Leonardo Trivisan; SERAFIM, Andrea Bier. **OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NA VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES DA FAE SJP**. Disponível em: <<https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/296/247>>. Acesso em: 22 set. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Gramado – RS**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gramado/panorama>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

LEON, Lucas Pordeus. **Novos carros a partir de 2022 vão ter que reduzir emissão de poluentes**. Repórter da Rádio Nacional - Brasília. Publicado em 07/01/2022 - 19:19. EBC, Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2022-01/novos-carros-partir-de-2022-vao-ter-que-reduzir-emissao-de-poluentes>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MEDEIROS, M.; ALMEIDA, J. **Insustentável Sustentabilidade do Desenvolvimento?** Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 107-114, 2010. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2010.v13i1.129. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/129>. Acesso em: 19 set. 2021.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e território: a dinâmica das redes de desenvolvimento rural no oeste catarinense**. 2004. 1-316 Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87731>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial.** Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. 22 a 25/ag. 2007.

Florianópolis-SC. Disponível em:

<http://nmd.ufsc.br/files/2011/05/Mior_Agriculturafamiliar_agroindustria_e_desenvolvimento_territorial.pdf> Acesso em: 18 set. 2021.

MOBILIZE BRASIL. **Situação Global do Transporte e Mudança Climática Global.**

Disponível em: <<https://www.mobilize.org.br/estudos/361/situacao-global-do-transporte-e-mudanca-climatica-global.html#:~:text=Relat%C3%B3rio%20da%2024%C2%AA%20Confer%C3%A2ncia%20das,limpo%20e%20de%20baixo%20carbono.>>>.

Acesso em: 24 jun. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em:

<<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

NEITZKE, D. F.; FAVARÃO, S. C. M.; SANTOS, M. Z. dos. **Perfil das Agroindústrias Familiares Situadas na Região Centro-Ocidental do Estado do Paraná.**

Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 7, n. 2, p. 279-293, 2014.

Disponível em: < Vista do Perfil das Agroindústrias Familiares Situadas na Região Centro-Ocidental do Estado do Paraná (unicesumar.edu.br) >. Acesso em: 10 abr. 2022.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. **A agroindústria familiar na região Missões:**

construção de autonomia e diversificação dos meios de vida. Redes, v. 14, n. 3, p. 75-102,

23 dez. 2009. Disponível em: <A agroindústria familiar na região Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida | Redes (unisc.br)>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PASSINI, João José. **Agroindústria familiar, desenvolvimento rural e sustentabilidade.**

2020. 148f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo. Disponível em:<

http://131.255.84.103/bitstream/tede/5272/2/Joao_Jose_Passini_2020.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

PREZOTTO, L. L. **Agroindústria da Agricultura Familiar. Regularização e Acesso ao Mercado.** Revista CONTAG. Brasília/2016. Disponível em:

<http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_1879374735_13122016174616.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Lei no 13.921/2012. **Política Estadual de Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2012. Disponível em: < 06091800-13-921-institui-a-politica-estadual-de-agroindustria-familiar.pdf (agricultura.rs.gov.br)>.

Acesso em: 10 abr. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Perfil Socioeconômico COREDE Hortênsias.** Disponível em: <

<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-hortensias.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2022

ROSA, Luciane Teresinha de Moura da. **Gestão, administração e planejamento: princípios básicos para a agroindústria familiar.** Disponível em:<

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54733>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SACHS, Ignacy. "**Desenvolvimento Sustentável: Desafio Do Século XXI.**" *Ambiente & Sociedade* 7.2 (2004): 214-16. Web. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez45.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SCHINAIDER, Alessandra Daiana; *et al.* **Agroindústria: Conceitos e Relação com o Desenvolvimento Rural.** Gestão e planejamento de agroindústrias familiares [recurso eletrônico] / organizadoras Daniela Garcez Wives [e] Daniela Dias Kühn ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

SCHNEIDER, Sergio; GAZOLLA, Marcio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar** / organizadores Marcio Gazolla [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232245/001020657.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SGARBI, J. et al. (coord.) **Agroindústria familiar rural: contribuições para o desenvolvimento agroecológico.** Pelotas: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/337/CAPA_agroindustria_familiar_rural.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, Valéria Rossi Rodrigues da. **A evolução do conceito sustentabilidade e a repercussão na mídia impressa do país.** 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/4483/1/Valeria%20Rossi%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA.** Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “CONTRIBUIÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS DO MUNICÍPIO DE GRAMADO/RS PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “CONTRIBUIÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS DO MUNICÍPIO DE GRAMADO/RS PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “analisar as principais contribuições das agroindústrias familiares rurais do município de Gramado para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Vanderlei Marschner**” para a realização da entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Gramado, ____/____/2022

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO ATORES CHAVE (ÓRGÃOS PÚBLICOS)

Objetivo específico 1 (Caracterizar as agroindústrias familiares rurais do município de Gramado)

- 1- Quando surgiram as primeiras agroindústrias familiares no município de Gramado de que tem conhecimento? Em que contexto?

- 2- Quais foram e quando ocorreram as primeiras iniciativas/ações para incentivar a criação e formalização de agroindústrias familiares no município de Gramado?

- 3- Atualmente existem quantas agroindústrias familiares regularizadas no município e quantas em via de regularização? Estão inclusas em algum programa governamental? Qual?

- 4- Qual a importância desses estabelecimentos rurais que mantêm atividades de agroindustrialização para Gramado e região?

- 5- Qual nível de sustentabilidade das atividades desenvolvidas por estas organizações agroindustriais familiares?

- 6- Existe produção local que apresente potencial para elevar ainda mais o número de agroindústrias familiares instaladas? E existe demanda para estes produtos?

- 7- Quais perspectivas para os agricultores familiares que mantêm ou que pretendem desenvolver atividades de agroindustrialização no município?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO ÀS AFRs DO MUNICÍPIO DE GRAMADO

Nome da Agroindústria: _____

Respondente: _____

Objetivo específico 2 (Identificar as atividades ou ações desenvolvidas no âmbito das agroindústrias com potencial para contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- a. Quais são os principais produtos da agroindústria e qual origem da matéria prima utilizada?
- b. Quem são os membros da agroindústria e qual nível de participação de cada um desses membros na tomada de decisão, na divisão das atividades e na distribuição dos lucros?
- c. Como são tratadas a geração e a destinação dos resíduos na agroindústria?
- d. Existem cuidados com o uso eficiente dos recursos naturais?
- e. Quais as ações e/ou iniciativas desenvolvidas que visam a sustentabilidade e de que forma elas foram planejadas?
- f. O que você sabe sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e como a agroindústria pode contribuir para alcançá-los?

Objetivo específico 3 (Apontar para possíveis ações que ampliem a sustentabilidade das agroindústrias familiares).

- a. Pensa em realizar ações futuras para ampliar a produção e evitar e/ou minimizar o desperdício na agroindústria?

- b. Tem previsão para criar novos produtos, com ingredientes nutritivos ou orgânicos?
- c. Como pretende garantir a manutenção das atividades e a sucessão familiar na agroindústria?
- d. Planeja desenvolver algum projeto voltado para área ambiental ou social?
- e. Tem planos de investir em inovação, modernização tecnológica e na diversificação da produção?
- f. Qual sua perspectiva para implementação de ações futuras que ampliem o nível de sustentabilidade na agroindústria?

**APÊNDICE C - RELAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO
CADASTRADAS NO PEAFF**

Quadro 03 - Agroindústrias do município de Gramado cadastradas no PEAFF em 12 de maio de 2022

Nome da Agroindústria	Produtos processados	Origem da matéria prima
AGROINDÚSTRIA APIS GRAMADO (RUI MODEL)	MEL, PRÓPOLIS	Animal
AGROINDÚSTRIA AUGSTEN	GELÉIAS, DOCE CREMOSO DE FRUTA	Vegetal
AGROINDÚSTRIA DOURADOS - OVOS CAIPIRA DE GRAMADO	OVOS CAIPIRAS	Animal
AGROINDÚSTRIA FAMÍLIA WAGNER	GELÉIAS, SCHIMIER, MOLHO	Vegetal
AGROINDÚSTRIA MARSCHNER SABORES	MASSAS E BISCOITOS	Vegetal
AGROINDÚSTRIA NILTON LAZARETTI	VINHO, GRASPA, CONHAQUE E BRANDY	Vegetal
AGROINDÚSTRIA NOSSA VERSÃO	PATÊS E MOLHOS VEGETAIS	Vegetal
AGROINDÚSTRIA TRAVESSURAS DA NONNA	PANIFICADOS	Vegetal
AGROINDÚSTRIA WEBER	AÇÚCAR MASCAVO, MELADO E SCHMIER	Vegetal
BENVIC SUCOS E VINHOS	VINHO E SUCO DE UVA	Vegetal
CAVICHION PRODUTOS COLONIAIS	DOCES, GELÉIAS E COMPOTAS	Vegetal
DOCES WEIMER	DOCES E GELÉIAS	Vegetal
GRAMADO SABOR COLONIAL	DOCES, GELÉIAS E COMPOTAS	Vegetal
LATICÍNIO RUPPENTHAL	QUEIJO, IOGURTE, LEITE, DOCE DE LEITE	Animal
MEL FLORES DE GRAMADO	Mel	Animal
PRODUTOS COLONIAIS KLEMANN	DOCE CREMOSO DE FRUTA, CRISTALIZADOS, CONSERVA DE VEGETAIS	Vegetal
SABOR DA COLÔNIA DE GRAMADO	CONSERVAS - GELÉIAS, DOCES CREMOSOS, COMPOTAS, CASQUINHAS	Vegetal
SÍTIO APIQUÁRIOS (CHÁ DE GRAMADO)	CHÁS	Vegetal

Fonte: Adaptado DAFA (2022).